

ESPORTES

SUPERCOPA DA ESPANHA Com dois gols e uma assistência, Raphinha comanda a virada e goleada do Barcelona sobre o Real Madrid e se iguala a Neymar e Romário no ranking de artilheiros brasileiros do mais badalado clássico do mundo

Brilho do camisa 11 nota 10

VICTOR PARRINI

Em tempos de excesso de pontas no futebol, Raphinha se reinventa e decide para o Barcelona. Tornou-se muito mais do que um driblador e velocista sob a mentoria do técnico alemão Hansi Flick. Agora está mais para um 10 travestido de 11, “desequilibrista” e mais solidário. Ontem, mostrou que o raio pode, sim, cair duas vezes no mesmo lugar. Em 26 de outubro do ano passado, não se intimidou diante de um Santiago Bernabéu lotado por mais de 78 mil pessoas e contribuiu com um gol e uma assistência na goleada catalã por 4 x 0 sobre o Real Madrid. Setenta e oito dias depois, comandou a virada por 5 x 2 sobre o arquirrival e faturou a Supercopa da Espanha, o terceiro título em quase três anos de Catalunha.

O Real Madrid venceu a partida no Estádio King Abdullah, em Jeddah, na Arábia Saudita, por 1 x 0 até os 22 minutos, quando o prodígio Lamine Yamal empatou. O relógio marcava 36 quando Lewandowski virou. Raphinha entrou em ação para resolver a parada antes dos acréscimos. Em 16 de minutos, marcou dois gols e deu assistência para o lateral-esquerdo Alejandro Balde fechar a conta. O brasileiro demorou a entender o que é o clássico mais badalado do planeta bola. Porém, indica ter aprendido o caminho do protagonismo em jogos como esse.

O talento lapidado nas categorias de base do Avaí está no Real Madrid desde julho de 2022. Disputou 114 partidas. Nove contra o Real Madrid, com três gols. A média é de uma bola na rede a cada três partidas. Com os dois marcados ontem, colocou o clube merengue como uma das principais vítimas dele desde a chegada ao Velho Continente — também jogou pelo Vitória de Guimarães, Sporting, Rennes e Leeds United. Hoje, o principal alvo marcado pelo gaúcho de Porto Alegre é o Portimonense (7), seguido por Feirense e Vitória (4 cada), todos de Portugal.

Raphinha tem contrato com o Barcelona até 30 de junho de 2026. Considerando a garantia de pelo menos dois confrontos com

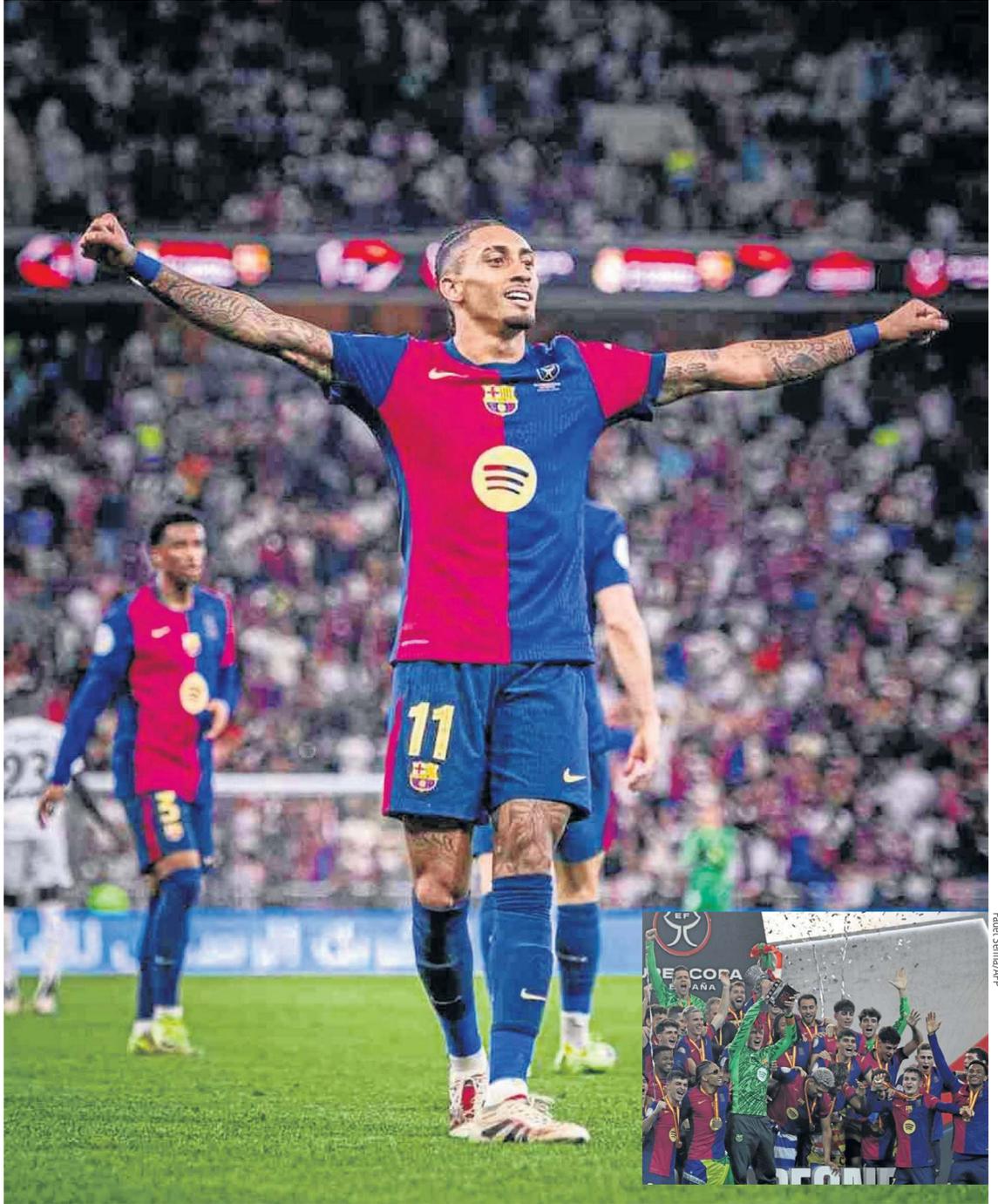
o Real Madrid por temporada, terá mais cinco duelos. Também há chances de encontros pela Liga dos Campeões, Copa do Rei e Supercopa da Espanha. Hoje, Raphinha entrou na lista dos principais goleadores brasileiros do El Clássico. Com três, igualou-se a Romário e Neymar, ex-barcelonistas. Agora, persegue Giovanni, Rivaldo e Ronaldo Gaúcho, com cinco cada. Evaristo de Macedo e Ronaldo Fenômeno ostentam seis, enquanto Vinicius Junior reina absoluto. O melhor jogador do mundo da Fifa precisou de 20 partidas para balançar as redes sete vezes. Ontem, o camisa 7 madrileno teve atuação tímida, apesar da assistência para Kylian Mbappé abrir o marcador.

Raphinha faz o que Vinicius ainda não consegue: adaptar-se a novas funções. Enquanto o atacante do Real Madrid segue engessado pela ponta-esquerda, Raphinha é um ponta camisa 10. No esquema 4-2-3-1 de ontem, a trinca criativa tinha Raphinha, Gavi e Lamine Yamal. No papel, o brasileiro ataca pela esquerda. Porém, na prática, cai pelo meio e se torna uma espécie de sombra para o centroavante Robert Lewandowski. A versatilidade permite ao atual camisa 10 da Seleção Brasileira buscar as tabelas, chamar a marcação e deixar Yamal livre, leve e solto. Foi assim na goleada por 4 x 0 sobre o Real Madrid em outubro.

Brasília tem participação na boa temporada de Raphinha. Em 15 de outubro, foi utilizado por Dorival Júnior no papel de ponta de lança. Resultado: goleada da Seleção Brasileira sobre o Peru, por 4 x 0, com assinatura do gaúcho, autor de dois. “Ao longo do tempo, comeci a entender que, para jogar em um time grande ou em uma seleção como a nossa, teria de estar disposto a mudanças. A gente tem de estar disposto a querer evoluir, independentemente se for na tua posição ou não”, analisou Raphinha ao portal *GE*.

O título de ontem foi o 15º do Barcelona na Supercopa da Espanha, torneio disputado por campeões e vices de LaLiga e da Copa do Rei. O clube catalão é o recordista de taças do torneio, seguido pelo Real Madrid (13).

Divulgação/Instagram/FCBarcelona



Raphinha desequilibrou o El Clássico e chegou ao terceiro título pelo Barcelona: em 2023, faturou a Supercopa e o Campeonato Espanhol

CARIOCA

Fla e Flu não vencem e deixam grandes devendo

Paula Reis/Flamengo



O meia Lorrán era um dos mais conhecidos jogadores do Flamengo na derrota para o Boavista em Aracaju

O encerramento da primeira rodada do Campeonato Carioca traz uma curiosidade: nenhum dos quatro times de camisa mais pesada venceram. Após o Botafogo ser derrotado pelo Maricá e o Vasco empatar com o Nova Iguaçu, Flamengo e Fluminense tropeçaram no primeiro ato do torneio estadual. Atual campeão, o rubro-negro foi superado pelo Boavista, por 2 x 1, em Aracaju (SE). Em Moça Bonita, o tricolor das Laranjeiras ficou zerado com o Sampaio Corrêa.

Embora tenha entrado com time de reservas e de garotos das categorias de base, o Flamengo lamenta a derrota. É a primeira vez desde 2020 que o recordista de títulos do Rio de Janeiro não vence na estreia. Naquele ano, empatou sem gols com o Macaé. Ontem, o Boavista saiu na frente com Zé Vitor, aos 36 minutos. Na volta do intervalo, Marquinhos igualou para o Flamengo. Porém, Rafi decretou a vitória do time de Saquarema.

“Todos que estão no Flamengo têm capacidade de vestir a camisa. Ninguém caiu aqui de paraquedas ou veio por empresário. O que aconteceu hoje não é normal para o Flamengo, mas vamos melhorar. O torcedor pode confiar que vamos dar a volta por cima”, garantiu o atacante rubro-negro Marquinhos ao fim da partida, ao *Premiere*.

O Fluminense teve chances

de vencer o Sampaio Corrêa, principalmente no segundo tempo, quando colocou duas bolas na trave em 15 minutos. O tricolor das Laranjeiras seguiu a tendência dos rivais e não jogou com as peças principais. Nem mesmo o técnico era o “titular”. Estepe do clube em situações de necessidade, o auxiliar Marcão foi o responsável por abrir os trabalhos do time no Carioca. Em campo, a figura mais conhecida pela torcida e pelos rivais

era o zagueiro Manoel.

Os “tropeços” do quarteto mais popular da Cidade Maravilhosa chamam a atenção. Foi a primeira vez em 51 anos que nenhum dos quatro grandes times do estado comemoraram os três pontos. A última havia sido em 1974. De lá para cá, houve oportunidades em que somente um venceu, como em 2020, quando o Flamengo bateu o Nova Iguaçu, mas o Botafogo empatou com o Boavista, e Fluminense e Vasco perderam

para Resende e Portuguesa, respectivamente.

Os quatro mais tradicionais do Rio de Janeiro voltam a campo no meio de semana. Amanhã, o Botafogo recebe a Portuguesa no Nilton Santos, às 19h30. Quarta-feira, o Fluminense visita o Volta Redonda, às 21h30. No dia seguinte, às 18h30, o Flamengo encara o Madureira fora, e o Vasco mede forças com o Bangu em São Januário, às 21h30.

GINÁSTICA ARTÍSTICA

Campeão olímpico em Londres, Arthur Zanetti aposenta aos 34

Grande nome da ginástica artística masculina do Brasil, sobretudo das argolas, e dono de um ouro em Londres-2012 e de uma prata olímpica na Rio-2016, Arthur Zanetti anunciou, ontem, aos 34 anos, a aposentadoria do esporte. O adeus era planejado antes mesmo dos Jogos de Paris-2024.

“Chegou o ponto final na carreira de atleta. Por mim, continuava muito mais tempo, mas tem que ter um bom senso, tanto da mente quanto do corpo. Eu decidi, é difícil, dar um basta nessa parte de atleta porque queria, mas o corpo tá falando, e vou respeitar, porque não que-

ro outras lesões, não quero me tornar uma pessoa idosa que praticamente não consegue sair da cama por causa de dor”, compartilhou o Zanetti ao programa *Esporte Espetacular*, da TV Globo.

Ele chegou a buscar uma vaga em Paris, mas lidou com lesões. Dono de um ouro e três pratas em Mundiais, Arthur Zanetti tem seis medalhas em Jogos Pan-Americanos (três títulos e três vices). Zanetti também trabalhou como comentarista e árbitro e agora quer ser treinador e professor. “Foram 27 anos dedicados a você, ginástica. E serão outras dezenas ainda. Pode contar comigo”, finalizou.

Lionel Bonaventura/AFP



Zanetti foi o primeiro latino a ganhar medalha olímpica na modalidade